



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**GERALDO NGUAYA KANDA**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM MUSEU DE  
ARQUEOLOGIA VISANDO A CONSERVAÇÃO A PESQUISA E A  
INVESTIGAÇÃO DOS DOCUMENTOS MUSEOLÓGICOS NO  
MUNICÍPIO DA CAÁLA**

**PFC- COMUNA**

**CAÁLA, 2023**

**GERALDO NGUAYA KANDA**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM MUSEU DE ARQUEOLOGIA  
VISANDO A CONSERVAÇÃO A PESQUISA E A INVESTIGAÇÃO DOS  
DOCUMENTOS MUSEOLÓGICOS NO MUNÍCIPIO DA CAÁLA**

**PFC- COMUNA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura, no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála.

**Orientador:** Amável Lussenge Hamuyela João, MSc

**CAÁLA-2023**

Dedico este Trabalho de fim do Curso à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste projecto, e por fazer que os meus objectivos fossem alcançados, durante todos os meus anos estudo.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, essencial no meu processo de formação profissional e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

À Digníssimo professor Amável Lussenge Hamuyela João MSc por ter sido o meu orientador e ter desempenhado tal função com afeição, dedicação e cientificidade.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com os quais guiaram o meu aprendizado.

À minha família, pelo incentivo nos momentos difíceis da vida.

Aos meus estimados colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiência que permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

E a todos que directa ou indirectamente ajudaram na realização deste projecto.

O MEU MUITO OBRIGADO

## RESUMO

O presente trabalho tem como título "A criação de um Museu de arqueologia no Município da Caála" e, para concretização dos resultados levantou-se o seguinte problema científico: A falta de um museu de arqueologia no Município da Caála. Assim, notou-se que os Museus, são instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação, turismo, coleções de valor histórico artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. O objectivo desta investigação é de elaborar uma proposta de acções que contribuam para a criação de um Museu de arqueologia, visando a conservação, a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos do Município da Caála. Como recurso metodológico, utilizou-se o modelo qualitativo como o tipo de investigação descritivo, onde utilizou-se diferentes métodos do nível teórico tais como: Histórico- lógico. Análise e síntese indutivo dedutivo. De nível empírico tais como: Observação e a entrevista por inquérito. Acreditamos que esta pesquisa poderá trazer resultados positivos em despertar o interesse de outros pesquisadores na exploração e aprofundamento da compreensão do museu de arqueologia. de forma a reportar o passado mostrando as evidências que são vistos como portadores de mensagens do passado, inspirando as gerações futuras; logo são testemunho vivo e actual do desenvolvimento histórico de um município, assim como a diversificação da economia no município da Caála.

**Palavra-Chave:** Museu; Pesquisa; Arqueologia; Documentos Museológicos

## ABSTRACT

The present work has the title "The creation of an Archeology Museum in the Municipality of Caála" and, in order to achieve the results, the following scientific problem was raised: The lack of an archeology museum in the Municipality of Caála. This research aims to: Propose methodological actions for the creation of a museum. Thus, it was noted that Museums are non-profit institutions that conserve, investigate, communicate, interpret and exhibit for the purposes of preservation, study, research, education, contemplation, tourism, collections of artistic, scientific, technical or historical value. any other nature cultural events, open to the public, at the service of society and its development. The objective of this investigation is to elaborate methodological actions for the creation of an Archeology Museum, aiming at the conservation, research and investigation of the museological documents of the Municipality of Caála. As a methodological resource, the qualitative model was used as the type of descriptive investigation, where different methods of the theoretical level were used, such as: Historical-logical. Analysis and synthesis inductive deductive. Empirical level such as: Observation, interview and inquiry. We believe that this research can bring positive results in awakening the interest of other researchers in exploring and deepening the understanding of the archaeological museum. in order to report the past showing the evidence that are seen as carriers of messages from the past, inspiring future generations; therefore, they are living and current testimony of the historical development of a municipality. As well as the diversification of the economy in the municipality of Caála.

**Keyword:** Museum. Search. Archeology. Museum Documents

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ICOM:** Conselho Internacional de Museus

**et al.:** E Varias

**s.d:** sem data

**p.:** Pagina

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da amostra por género-----	33
Tabela 2: Já ouviu falar sobre museu de arqueologia? -----	33
Tabela 3: Achas que o museu de arqueologia pode trazer contributo valioso para os munícipes da Caála? -----	34
Tabela 4: Qual é o estado actual do município quanto a conservação, a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos? -----	35
Tabela 5: Quais são os aspectos que dificultam a implementação de um museu de arqueologia ao nível do município da Caála? -----	36
Tabela 6: Que acções metodológicas podem contribuir para a implementação de um museu de arqueologias no município da Caála? -----	37



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> -----	8
1.1 possíveis soluções-----	9
1.2 Objectivos-----	9
1.3.1 Geral-----	9
1.3.2 Especifico-----	9
1.4 Contribuição do-----	10
1.5 Caracterização do Município da Caála-----	10
<b>2. CAPÍTULO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-EMPIRICA</b> -----	11
2.1 Descrição de Conceitos de Estudo-----	11
2.1.1 Documentos Museológicos-----	11
2.1.2 História do Museu de Arqueologia-----	11
2.1.3 Museu de Arqueologia na Idade Antiga-----	13
2.1.4 O Museu de Arqueologia da Idade Média-----	13
2.1.5 O Museu de Arqueologia no Renascimento-----	14
2.1.6 Museu de Arqueologia na Idade Moderna-----	15
2.1.7 Museus de Arqueologia na Idade Contemporânea-----	15
2.1.8 Coleções Arqueológicas Publicas-----	16
2.2 O Papel do Museu de Arqueologia na Conservação dos Documentos Museológicos-----	18
2.3 Importância do Marketing no Museu de Arqueologia para a Diversificação da Economia no Município da Caála-----	19
2.4 Impacto do Museu de Arqueologia no Turismo-----	21
2.5 Gestão de Museu de Arqueologia-----	24
2.6 Tipologias de Museus-----	25
2.7 Princípios Fundamentais do Museu de Arqueologia-----	26
2.8 Funções do Museu de Arqueologia-----	27
2.9 Importância da Organização dos Documentos Museológicos-----	30
2.10 Ficheiro do Museu-----	31
2.11 Tipos de Exposições-----	31

2.12	Papel do Museu de Arqueologia na Sociedade-----	32
<b>3.</b>	<b>CAPÍTULO PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS-----</b>	<b>33</b>
3.1	Tipo de pesquisa-----	33
3.2	Modelo-----	33
3.3	Métodos de Pesquisa-----	33
3.3.1	Métodos Teóricos-----	32
3.4	INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS-----	34
3.4.1	Entrevista-----	33
3.4.2	Observação-----	33
3.5	População-----	33
<b>4</b>	<b>CAPITULO : DESCRIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS-----</b>	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>PROPOSTA DE SOLUÇÃO-----</b>	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO-----</b>	<b>43</b>
	<b>RECOMENDAÇÕES-----</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS-----</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICES-----</b>	<b>7</b>
	Apêndice:Iquerito por Questionário -----	48
	Apêndice: Administração Municipal da Caála-----	50
	Apêndice: Gabinete Provincial da Cultura ,Turismo, Juventude e Desporto-----	51
	Apêndice: Museu Provincial do Huambo-----	52

## 1. INTRODUÇÃO

Após quatro anos de percurso académico curricular no curso de História no Instituto Superior Politécnico da Caála, urge a necessidade de atingir aparte final, que visa a elaboração de um projecto de pesquisa para o grau de obtenção de licenciatura.

Assim sendo a preservação da história e da tradição de determinado povo é um fator preponderante para a conservação da sua identidade cultural, e, neste sentido, os museus de arqueologia jogam um papel relevante. reforçando a classe das elites nacionais, também foram responsáveis por iniciar as investigações científicas no mundo, uma vez que as universidades surgiram muitos anos depois.

Entretanto esta pesquisa dedica-se sobre a criação de um acervo museológico interativo, capaz de apresentar propostas inovadoras, em especial aos jovens estudantes, agentes culturais, e historiadores, é a principal aposta da direção do Museu, no âmbito da sua renovação. De salientar que o museu de arqueologia vem a ser um património de herança dos nossos antepassados, razão pela qual todos nós temos a obrigação de conservar e divulgar.

O presente projecto está dividido em capítulos. O primeiro dá sugestões de elaborar propostas de solução, para a criação de um museu de arqueologia no Município da Caála.

Segundo Capítulo, fará menção a descrição de conceitos chaves, assim como a importância da proposta de criação de um museu de arqueologia, quanto a conservação, a pesquisa e investigação dos documentos museológicos e consequentemente a diversificação da economia no município da da Caála.

Terceiro Capítulo, procedimento metodológico descreve o caminho que, nos leva para atingir os objectivos. Já o quarto Capítulo está relacionado com a descrição e discussão dos resultados. Por sua vez o quinto Capítulo refere-se a conclusão do projecto, recomendações e apêndices.

### **1.1 possíveis soluções**

A relevância atribuída quanto a proposta da criação de um Museu de arqueologia no Município da Caála, visando, a conservação, dos documentos museológicos deve ser efectuada de forma a aproximar as populações subjacente a este processo deverá estar incluída, sempre a pretensão de se criar uma ligação didáctica e lúdica dos cidadãos como o património e onde cada um se possa identificar culturalmente.

A proposta de criação de um museu de arqueologia no Município da Caála será de forma a reportar o passado mostrando as evidencias que são vistos como portadores de mensagens do passado, inspirando as gerações futuras; logo são testemunho vivo e atual do desenvolvimento histórico de um país. Assim deste modo podemos afirmar que a proposta de criação do museu de arqueologia no Município da Caála é muito importante, porquanto, que ajudará na conservação, assim como na pesquisa e a investigação dos documentos históricos.

### **1.2 Descrição da Situação Problemática.**

A falta do Museu de arqueologia visando a conservação a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos no Município da Caála.

A ausência de um Museu de arqueologia compromete a conservação, a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos do Município da Caála.

### **1.3 Objectivos**

Tendo em conta ao problema científico levantado, elaborou-se os seguintes objectivos:

#### **1.3.1 Geral**

Propor acções que contribuam para a criação de um Museu de arqueologia visando a conservação, a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos do Município da Caála.

#### **1.3.2 Específicos**

a) Sistematizar os fundamentos teóricos que sustentam a relevância do museu de arqueologia;

b) Aplicar um inquérito de percepção social do impacto da proposta de criação de um museu de arqueologia no município da Caála;

c) Elaborar propostas de soluções para a criação de um Museu de Arqueologia visando a conservação, a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos no Município da Caála.

#### **1.4 Contribuição do Trabalho**

A proposta de criação de um museu de arqueologia no Município da Caála poderá contribuir substancialmente na conservação, assim como na pesquisa e a investigação dos documentos museológicos e conseqüentemente contribuir na diversificação da Economia.

Outrossim, esta pesquisa vai contribuir na construção do conhecimento existente nesta área, por sua vez poderá despertar o interesse de outros pesquisadores na exploração e aprofundamento da compreensão do Museu de arqueologia no Município da Caála.

#### **1.5 Caracterização do Município da Caála**

O Município da Caála com cerca de 373 mil habitantes, numa dimensão territorial 3.680Km<sup>2</sup>. localiza-se na parte centro da província do Huambo, tendo como limites: a norte o Município do Ecuinha, a sul Município do Chipindo, a este Município do Huambo e a Oeste Município do Longonjo e Caconda.

## **2 CAPÍTULO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Descrição de Conceitos de Estudo**

Segundo ICOM (2014), define que,

Museus são instituições sem fins lucrativos, que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem para fins de preservação, estudo de pesquisa, educação, contemplação, turismo e coleções de valores históricos, artísticos, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural aberta ao público, isto é, ao serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

De salientar que, os museus de arqueologia são tão funcionais e interativos por se tornarem espaços recreativos e de contemplação e por oferecem experiências memoráveis, ideias e actividades que não se encontram em outros locais. (GSTRANTHALER e PIBER2007)

Segundo Miguel (2023) afirma que,

Na verdade, o museu nacional de arqueologia, é uma instituição pública permanente sem fins lucrativos, que tem como propósito realizar pesquisas arqueológicas sobre os testemunhos materiais deixados pelos nossos antepassados e, sobre tudo o seu ambiente.

#### **2.1.1 Documentos Museológicos**

Desta feita, Cândido, (2006, p.31) define documentos museológicos como,

Um processo fundamental no museu de arqueologia, pois representa as informações a cerca dos objectos. Portanto também é um sistema de recuperação de informação “capaz de transformar acervos em fonte de pesquisa científica e em agentes de transmissão de conhecimentos, que exige a aplicação de conceitos e técnicas próprias; visando a padronização de conteúdos e de linguagem.

### 2.1.2 História do Museu de Arqueologia

De acordo com o filósofo polonês Krystof Pomian, (1984) afirma que, a palavra Museu é de origem grega que, por sua vez significa,

Templo da musa da Grécia antiga com a designação “mouseion” e significa “templo ou morada das musas”, no sentido em que estes locais se apresentavam como inspiração divina. O colecionismo, praticado desde muito cedo, foi também um ponto impulsionador e uma mais-valia para a criação destas instituições. Contudo, é no Egipto, mais concretamente em Alexandria o museu ganha novas características e também um novo pressuposto, que defende o armazenamento de variados objectos relacionados, com as várias ciências e temáticas.

Desta feita a Biblioteca de Alexandria foi o primeiro edifício, a ser consagrado como museu, mas no ano 640 d.C. com a sua destruição o termo museu fica um tanto ou quanto esquecido no mundo ocidental voltando a marcar a presença significativa apenas no século XVIII. Ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, chegou na europa um número elevadíssimo de objectos oriundos das descobertas do novo mundo, que permitiram que o museu arrecadasse a vertente científica e cultural. Já no século XVIII nascem os primeiros museus com grande valor e reconhecimento, que se mantém até aos dias de hoje, uma vez que estes acompanharam as novas componentes museológicas, imposta pela nova era civilizacional. filósofo polonês (POMIAN 1984)

Segundo Bruno (1995, 53) diz que,

na verdade, os objectos tiveram um apelo ao acúmulo, à raridade, à conquista, à expolição, foram muito mais fortes e determinantes na história dos museus nos últimos dois séculos, do que a compreensão de que a significância dos objectos está intimamente ligada ao seu espaço e universo de significação.

Esta nova era situa-se no século XX, mas precisamente no ano de 1972 com a comprovação da chamada “nova era museológica” que decorreu de uma mesa redonda, organizada pelo ICOM Conselho Internacional de museus, como meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite. de salientar que, nascem dois museus, no século XVIII e que actualmente possuem uma grande importância, o British Museum (1753) e Museu do Louvre (1793). (ICOM 2014)

### 2.1.3 Museu de Arqueologia na Idade Antiga

Segundo ICOM (2001), diz que,

Desde antiguidade remota o homem por infinitas razões, colecionando objectos e lhes atribuir valor, seja afectivo, cultural ou simplesmente material, o que justifica a necessidade de sua preservação ao longo do tempo. Isto quer dizer que há milhares de anos se faziam registros sobre instituições. Quer dizer, no paleolítico os homens primitivos já reuniam vários tipos de artefactos como os achados em tumbas.

Ainda Deloche (1989). afirma “que, em” época anteriores a palavra museu designava bens matérias transmitidos de geração a geração.”

A primeira vez em que o termo mouseíon foi usado, para designar um espaço dedicado ao conhecimento enciclopédico, se deu no século II A.C. Em Alexandria. Neste local havia objectos e obras de artes que foram recolhidos em tumbas e santuários, com a finalidade de gerar debates e aprofundar os conhecimentos daqueles que passavam por lá. De salientar que, neste local eram discutidos temas relativos, as áreas de conhecimentos que existiam na época como: Astronomia, Religião, Zoologia, Filosofia, Mitologia entre outros (DELOCHE 1989).

### 2.1.4 O Museu de Arqueologia na Idade Média

Sherman (1994) é da mesma opinião ao afirmar que: “nesta época a igreja teve grande relevância, e seus espaços repletos de verdadeiras coleções eclesiásticas”, segundo o autor,

Podem ser considerados como Museus da época; as obras da arte, manuscritos e relíquias, sagradas depositadas, nesses locais eram utilizados com carácter pedagógico. Era recorrente que a igreja financiasse artistas para que produzissem obras de artes com temática religiosa (SHERMAN, 1994).



De acordo Macedo José Rivair (2011) diz que,

A história medieval é exposta por objectos, de forma cronologicamente adequados, seja por meio de objectos posteriores que fazem “referências e reverências”, ao período, é a história nobre cortesã clerical das altas ordens que sobrou em grande quantidade material e documental, e que foi também um elemento de profunda reverência para as produções literárias dos períodos posteriores assim como a produção historiográfica.

Segundo Nicole (2010) diz que nesta época da história medieval destaca-se,

O museu nacional da idade média que chega a ser o melhor ponto de fazer estudo de comparação, para se entender essa dinâmica de representação de cada idade, por possuir uma das mais significativas coleções de arte medieval do mundo, sendo o seu próprio edifício de importância histórica, é um dos maiores exemplos de exposição e comunicação da cultura e da história medieval.

De acordo o autor acima citado afirma que, o museu foi fundado no século XIX e, é formado arquitetonicamente por duas grandes partes nomeadamente:

Um sítio arqueológico urbano e um castelo de ordem hospitalária dos monges da ordem de cluny. Tendo um acervo que possui artefactos arqueológico como: Jóias, escultura, relicários, códices, jogos, utensílios em marfim e madeira, mobiliário, vitrais, indumentárias, numismáticas, tapeçarias, fólios, pergaminhos, pinturas e iluminaras (NICOLE ,2010).

### **2.1.5 O Museu de Arqueologia no Renascimento**

Na verdade, foi durante o renascimento que surgiu o conceito de coleções privadas que nessa época eram chamadas de principescas, por serem de propriedade de famílias reais. Colecionar obras de artes se tornou a base para a intensificação da rivalidade entre as famílias reais de toda europa (BESSET, 1993).

De acordo com Simone (2023) diz que, o museu nacional da época do renascimento, apresenta verdadeiros tesouros das artes decorativas europeias como: os móveis esmaltes pintados, tapeçarias, joias arquitetónicas do renascimento Francês, incluindo as coleções de artes decorativas, pinturas e esculturas dos séculos XV e XVII.

### **2.1.6 Museu de Arqueologia na Idade Moderna**

Segundo Besset, (1993), afirma que, na verdade o museu na,

Época moderna é distinto dos conceitos anteriores de Museus porque passa assumir novas funções de como classificar, restaurar e zelar pela manutenção dos objectos que expõem. Além disso essas instituições passam também a realizar pesquisas como por exemplo o Museu Britânico de Londres em 1753, que se originou a partir de uma doação realizada para nação; o espaço passou a se manter a partir da cobrança de ingressos; sim concordo porque já nesta época, é quando o museu de arqueologia ganha mais força.

De acordo Jonei (2014, p.117) diz que,

Entre os séculos XVIII e XIX, é quando surgem as condições para que o museu se, afirme como um dos polos da vida moderna e contemporânea; de salientar que ao longo de toda essa época, com a sedimentação das bases do pensamento científico, assim como o racionalismo da história e da arqueologia, bem como do advento do estado moderno e das tónicas colocadas no individualismo e na educação.

Segundo Chiovato, (2015) afirma que, nesta época surge uma grande proliferação do ideário e assim como as práticas associadas aos iluministas destes entre os quais segundo o autor destacam-se, os esforços dos enciclopedistas.

Os enciclopedistas por sua vez, permitiram abordar um dos Papéis do museu de arqueologia, enquanto instituição que cabe a salvaguarda e a ordenação racional dos objectos num mesmo espaço, fazendo os estudos do mundo com aspirações a um conhecimento universal.

### **2.1.7 Museus de Arqueologia na Idade Contemporânea**

O mais importante que se deve ter em mente é que o museu é um local onde se registram fases importantes do passado, do presente ou até mesmo o futuro. Sim o futuro, uma vez que um museu pode ter obras que sejam representações futuristas, representações do que alguma pessoa pode esperar do futuro, ou o que vida de um grupo social indica sobre o futuro, além de que pode ter também objectos tecnológicos que são de carácter inovadora (CARVALHO e ALEXANDRA 2015).

Segundo Primo (1999, p.5) afirma que na verdade,

Dentro do Museu do Louvre existem coleções originais do Egito Antigo, das mais antigas civilizações que já habitaram nosso planeta, são objectos que nos ensinam um pouco de como eles viveram, de como eram, de como se desenvolveram, de como viemos parar aqui. mas quando você vê algo assim pessoalmente, você é transportado para uma realidade diferente e a maneira que você se sente você nunca mais conseguirá esquecer devido a existência dos objectos.

De acordo Moreira (2014) diz que um dos museus mais visitados no mundo,

é o Museu do Louvre, na cidade de Paris, a charmosa capital francesa. Esse museu forma filas de turistas, que em certos dias enfrentam horas para poder entrar, para andar pelos seus inacabáveis corredores, apenas para ver a famosa Monalisa de Leonardo Da Vinci. É isso que faz um museu, ele nos ensina, ele nos mostra, eles nos colocam em contacto com nossos ancestrais, ele surpreende, ele choca para o bem e para o mal, e ele é o registro da riqueza e da trajetória de um povo, uma cultura, uma época. O museu ele não apenas guarda a história das antigas gerações, ele também indica o caminho a ser tomado pelas novas gerações.

Segundo Judite (1999, p.6) afirma que,

Na verdade, os museus de arqueologia são indispensáveis porque, em países mais desenvolvidos, os museus são um dos lugares mais prestigiados, visitados, comentados, preservados, porque eles chegaram em um nível de entendimento em que eles compreendem que um povo não é nada sem sua história.

### **2.1.8 Coleções Arqueológicas Publicas**

De acordo com o filósofo polonês Krystof Pomian, (1984) afirma que na verdade, a história dos museus e de suas coleções, bem como dos seus conteúdos que são pesquisados, produzidos e difundidos por meio de exposições, por exemplo contribui para as reflexões sobre as suas funções. Do ponto de vista de que os museus operam como objectos tangíveis e intangível de suas coleções.

Assim deste modo podemos afirmar que as coleções públicas nos museus de arqueologia, desempenharam um papel essencial, de forma prática; os objectos de artes e da história, considerados com mais relevantes foram sendo distribuídos para os museus que começaram a ser fundados como uma forma de aproxima-los do publico. De salientar que, os museus públicos começaram a surgir a partir da metade do século XVIII, surgiram as primeiras coleções publicas (BRUNO 2005,241).

Concordando com o Bourdieu, (1966) afirma que na verdade,

O museu de arqueologia, é composto de coleções de objectos, tendo como finalidade educativa e culturais. Certamente o colecionismo é a herança presente nas instituições museológicas criadas no País. Pressuposto este que vale para os museus no mundo; por sua vez as coleções são formandas por deleite ou por curiosidade até a colecta com caracter científico, sendo o alicerce que estruturam os museus de arqueologia. Tais coleções destacam-se: Coleções de objectos científicos, arqueológicos, etnográficos, de artes, entre outros.

Segundo Bruno (1994, p 37) é da mesma opinião ao afirmar que,

Desde as épocas anteriores, as coleções arqueológicas sempre estavam ligadas com o homem razão pela qual, as mesmas, estão na génese da história dos museus de arqueologia. Amparados em alguns séculos de investigação e interesse pelo passado, pelo exótico e pelo diferente, acervos museológicos que foram construídos, de uma certa forma, para diminuir a distância entre as sociedades que viviam em tempos distintos. Espalham também, a colonização, o saque e o desaparecimento de alguns povos por outros. Sobretudo, esses acervos, espalhados em museus de portes diferentes, podem sinalizar aspectos inerentes à longevidade e diversidade da herança patrimonial dos seres humanos.

Segundo Pomian (1995,61-63), citado por Bruno (2005,241), diz que,

Os museus de arqueologias têm dois processos diferentes de constituição de sua coleção: Os museus arqueológicos artísticos que se referem aos que possuem as coleções de obras de arte e objectos, “preciosos”, onde o aspecto prioritário é o apelo estético e a grandiosidade a que se remetem; e a constituição arqueológico – tecnológicos que se apresentam coleções relativas aos artefactos produzidos pela humanidade desde sua origem, vinculados ao universo de subsistência dos povos pré-históricos. Estes modelos impressos nas instituições museológicas com o passar do tempo tornaram-se obsoletos com uma mudança das mentalidades.

## **2.2 O Papel do Museu de Arqueologia na Conservação dos Documentos Museológicos**

A compreensão do passado nos faz capaz de agir no presente e definir o futuro, deste modo o museu de arqueologia não é limitado somente ao papel de salvaguardar os acervos museológicos do passado, mas também alcança a função de um local para reflexões, debates, críticas sobre as indagações do nosso momento presente, auxiliando os cidadãos a construírem um mundo mais humano e mais sustentável (MORINGI, 2013).

De salientar que o museu de arqueologia desempenha um papel extremamente importante na conservação do documento histórico.

Um exemplo de museus e sustentabilidade do século XXI, é o projecto de construção e gestão de imagem e de som, que esta sendo edificado no rio de janeiro, no Brasil com o projecto arquitetónico que leva em conta as questões ambientais e de sustentabilidade (FRANCISCO e MORINGI, 2013).

Na mesma ordem de ideia o autor acima citado enfatiza o papel do museu de arqueologia, sim na verdade concordo porque o museu de arqueologia hoje na sociedade desempenha um papel importante, isto porque além de ser um espaço disseminador de educação e cultura, é também um local de referência que contribui para o desenvolvimento da sociedade através de sua missão de contribuir com programas museológicos e documentais, com características antropológicas que contribuam para a melhoria do processo educacional e cultural da região.

Sim concordo com o autor, porque na verdade os Museus de arqueologias têm vindo incorporando as mais diversas formas e instrumentos para intensificar a comunicação, como palestras, oficinas, pesquisas, publicações e as demais actividades culturais; tendo assim uma constante preocupação em interagir com o público FRANCISCO e MORIGI, (2013)

### **2.3 Importância do Marketing no Museu de Arqueologia para a Diversificação da Economia no Município da Caála**

Para que o museu possa contribuir na diversificação da economia é necessário que possa criar uma estratégia ligada ao composto de marketing.

Segundo Churchill (2005), “o composto de marketing é uma combinação de ferramentas estratégicas utilizadas para criar valor para os clientes e alcançar os objectivos de organização” dando continuidade no processo de revolução museológica.

De salientar que, os museus de arqueologias em muitas partes do mundo, particularmente nos países em desenvolvimento têm um grande potencial para aumentar o número de visitantes permitindo assim a criação de receitas, e de trabalhadores, se existir a maior ênfase na orientação de marketing (MORK 2015, p.175).

Segundo Joseph, (2014), diz que, esta revolução, no pensar museológico mundial, não começou agora, mais foi bastante priorizada, desde a última crise económica mundial. Em países onde recursos públicos se escassearam, iniciou-se um processo de pressão governamental e pública, para que eles se tornassem mais sustentáveis.

Autor continua dizendo que, os museus de arqueologia estão tendo um grande desafio para se tornarem mais relevantes, de se aproximar das suas comunidades de interesse e estabelecer com elas uma relação de utilidade pública verdadeira (JOSEPH, 2014),

Na verdade, os tempos mudaram novas necessidades se levantaram, os museus hoje têm de justificarem as suas existências, com muito mais efectividade, tem de gerar mais receitas próprias, tem que ampliar o seu público têm de reflectir a sua comunidade e tem de abraçar o seu papel como instituição educativa. Isto porque os museus passaram de locais passivos para activos, o que causou uma mudança e a reestruturação do museu. (BLACK 2005, P.109)

Desta feita os museus de tornaram-se sustentáveis financeiramente, devido a mudança de gestão, nomeadamente no que diz respeito a forma de identificar novas técnicas de gerir estas organizações das quais cabe destacar o marketing (MORK 2015).

Marketing, é indispensável para o museu de arqueologia, sendo uma ferramenta de gestão que é fundamental para os museus visto que os museus competem no mercado de lazer e receio, que está em crescimento. Desta feita os museus têm vindo adotar o marketing, porque este oferece a teoria, ferramentas e instrumentos que lhes permite aumentar os visitantes, criar fortes relações com a comunidade e aumentar as receitas correntes. (KOTLER, 2008, p.22).

De salientar que, o museu de arqueologia tem conseguido continuar cessando recursos públicos para as suas operações; além disso estão sempre buscando formas criativas e comerciais de transformar os seus próprios recursos (JOSEPH, 2014).

Deste modo, por meio de coleções, pesquisas de documentos museológicos, espaços e pessoas, etc. em produtos e serviços, que ainda são alinhados com a sua missão, sejam atraentes e capazes de gerar receitas diversificando assim a economia no Município da Caála. (JOSEPH, 2014),

Deste modo os museus estão passando a se centrar nas necessidades reais de seus públicos e não na percepção de necessidades estabelecidas por seus profissionais. Para que haja uma boa diversificação da economia e seja bem-sucedida,

O empreendedor não deve apenas saber criar o seu próprio empreendimento; deve também, saber gerir seu negócio para mante-lo e sustenta-lo em um ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos. Isto significa administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relacionadas de forma direta ou indiretamente com o negócio, visando as diferenciações que podem ser necessárias para o seu crescimento diante de tanta concorrência ( CHIAVENATO (2012), citado por SANTO e CAVALCANTI-BANDOS, s.d, p.4)

## 2.4 Impacto do Museu de Arqueologia no Turismo

De salientar que, desde os tempos mais remotos a viagem foi uma ação que se origina de um contexto dentro do qual está inserida a sociedade em um determinado momento histórico. Representando assim um dos elementos componentes da vida económica e social dos homens de cada época e para cada civilização. (CARSON, 2000)

Segundo Barreto (1995), diz que, vários autores concordam que, etimologicamente, a palavra turismo é de origem francesa e que por sua vez, significa “volta”. Entretanto, “a matriz do radical *tour* e do latim, a través do seu substantivo *turnus*, do verbo tornar, cujo o significado é “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida.

Turismo é um fenómeno socioeconómico, que consiste no deslocamento temporário voluntário de um ou mais indivíduos que, por sua complexidade de factores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de extrema importância cultural, socioeconómica e ecológicas entre os núcleos emissores e receptores. (MOTA, 2007).

Kotler, (2008) é da mesma opinião ao afirmar que: “o turismo e as visitas turísticas desde sempre desempenharam um papel extremamente importante ao longo da humanidade;

Desta feita o turismo é fundamental para que os museus de arqueologia tenham visitantes, estabelecendo parcerias com os hotéis, pelo intermédio de visitas guiadas, festivais assim como os centros de turistas, destacando-se um elevado número de visitantes que conseguem atrair. No entanto outros autores defendem que estas lojas podem estar localizadas nos próprios museus, de acordo a criatividade do museu podem -se ter loja fora do espaço do museu. Como por exemplo o museu Metropolitano de Arte da Cidade da Nova Iorque, este museu tem perto de 80 lojas nos Estados Unidos e 30 lojas na Europa, Asia, México e Austrália. Na verdade, nas lojas são vendidos produtos de marca (Merchandising) de alta qualidade desenvolvido com base a marca do museu (KOTLER, 2008).



De acordo com a ideia do autor Serra, (2017) afirma que,

Os museus de arqueologias precisam ter criatividade como é o caso das lojas que são, criadas como suporte financeiro do museu, mas neste momento transformaram-se e passaram a ser um local com a missão educativa e um local de oportunidade de emprego. Para além da sua importância financeira crescente, é também um meio de promoção do próprio museu, como é o caso, em Portugal.

Segundo Lord e Lord (1997), diz que,

O plano de negócio é também um instrumento que ajuda a organizar todos os recursos do museu de arqueologia quer no sentido, financeiros, humanos entre outros incorporando indicadores como: as políticas, regulamentos para a coleção de acervos, conservação, educação, exibição, pessoal, segurança ou serviço de visitantes, assim como os turistas. Também são um instrumento que conduzem as práticas e objectivos estabelecidos nos documentos anteriores, assim como o manual de procedimentos que estabelece o comportamento para determinada tarefa ou situação.

Já para Black (2005. P.13) quanto ao plano de negócio do museu de arqueologia concorda com Lord, por ser um instrumento indispensável do museu.

Isto porque o museu está interligado com a projeção de números de visitantes num museu. “Particularmente para os museus que não recebem receitas substanciais ou doações.” De salientar que a fonte de receitas para o museu está relacionada com o financiamento, isto é, os clientes gastam uma parte substancial do seu orçamento de viagens em museus adquirindo bilhetes para se poder ter acesso ao museu (BLACK, 2005, P.13).

Segundo Kotler (2008, p. 201), diz que na verdade,

O preço dos bilhetes dos museus, geralmente são caracterizados por ter baixas elasticidade, o que significa que aumentar o preço de entrada, o museu consegue aumentar as suas receitas. De acordo com a ideia do autor acima citado, o museu de arqueologia presta serviços que por sua vez fornecem a maior percentagem de rendimentos e permitem gerar receitas para se poder cumprir sua missão: “relações e exposições, promover a pesquisa, conservação, investigação dos documentos museológicos e fornecer programas educacionais em diferentes públicos como: “para crianças, jovens e adultos”.

Mork, (2015, p.175). Sobre o museu nacional de Arqueologia em 2014, cada visitante gastou em média, o,11 Euros na compra do bilhete, o que não é um valor relevante. Segundo o mesmo autor afirma que,

Quanto ao preço do bilhete do museu de arqueologia o normal é de 3 Euros equivalente a 2.724 kwanzas; de salientar que, há exceção para todas as pessoas de menor de 18 anos de idade entram gratuitamente. Pessoas com deficiências e acompanhantes entram gratuitamente. o museu estará aberto durante toda semana poderá ser visitada das 9 :00 as 19: 30.

Segundo Kotler (2008), nos Estados Unidos em 1989 a maior fonte de receitas dos museus provinha do Estado, segundo o autor,

Seguido de receitas próprias decorrentes de actividades regulares do museu e em terceiro lugar fundos privados ou doações dentre outros. O autor ainda acrescenta dizendo que, os museus de arqueologias têm a obrigação de criar serviços de carácter multidisciplinares que são proeminentes (KOTLER, 2008).

De acordo com Kotler (2008) afirma que,

É necessário o museu de arqueologia elaborar Programas como de visitas, aos bastidores, eventos sociais, aulas ou festivais, que a parecem agora em maior número, aumentando assim a experiência aos visitantes. De acordo com o autor os serviços dos museus destacam-se os seguintes: Visitas orientadas, serviço de informação, arquitetura, espaço para sentar, espaço de relaxamento, e facilidade especializadas, cursos, serviço de investigação e serviço de restauração.

De acordo o Cândido (2014, p.61), afirma que,

Na verdade, o museu de arqueologia ajuda a contribuir na formação da consciência e no engajamento das comunidades como um instrumento provocador de mudanças, seu acesso deve ser o mais amplo e irrestrito possível. Assim como a realização de pesquisas de forma sistemática.

## 2.5 Gestão de Museu de Arqueologia.

De acordo Pop e Borza, (2016), afirmam que,

Na verdade, a gestão dos museus de arqueologias tem vindo a modificar-se, devido as estratégias que os museus têm vindo aplicar, isto porque os museus de arqueologia começam a ser como empresas com fins lucrativos, com os respectivos objectivos bem delineados e a estratégia para alcançar. E esperando que os museus, entre outros objectivos consigam “gerar as receitas seja uma atração turística, um local de encontro da comunidade, um agente de regeneração física, económica, cultural e social, sendo um exemplar de um serviço de qualidade e uma boa relação com a comunidade tendo em conta o preço do bilhete”, entre outros.

Segundo (Black, 2005, p.14), citado por Gstraunther e Piber (2007, p.361) “dizem que, o aumento do paradigma de administração pública e a influência do conceito de negócio tem vindo a mudar os requisitos de gestão dos museus”.

Segundo Falk e Sheppard, (2006, p.19). afirmam que,

vez mais os museus de arqueologias e a sua organização têm em conta como funcionam os negócios “competem aos visitantes, publicidade e recursos. Esta mudança passa por uma abordagem de gestão aos museus, não apenas para conservar, seleccionar as peças ou artefactos do museu, mas tendo uma visão mais estratégica de negócio e direccionada para o seu cliente e visitante.

Segundo Edson, (2015, p.146), afirma que, para uma gestão eficaz do museu é preciso tomar algumas decisões, só assim é que será possível alcançar a sua missão; “É necessário uma responsabilidade que possa envolver todos os recursos como: recursos humanos, financeiros e recursos materiais, assim como as actividades museológicas.”

## 2.6 Tipologias de Museus

Segundo Trigger (2004, p.431). afirma que, os focos dos estudos arqueológicos estão relacionados ao estabelecimento das generalizações dos aspectos relativos.

O autor destaca o desenvolvimento da humanidade e administração moderna; assim como: A educação e a instrução dos jovens têm sido o foco central das suas actividades onde se procura transmitir a importância dos museus de arqueologias.

De acordo Trigger (2004, p.431) diz que,

Principalmente no que diz respeito as fontes matérias estudadas pela arqueologia como fontes indispensáveis para a obtenção de informações, sobre o passado das civilizações mais longínquas. Logo o desafio do museu de arqueologia, nesta perspectiva consiste na transcrição de matéria literal, da informação estática contida nos restos matérias observáveis para reconstruir a dinâmica da vida do passado e estudar as condições que tornaram possíveis a permanência destas matérias até aos nossos dias. É um grande desafio, pois faz com que os arqueólogos se preocupem como se dá a interação, hoje com o mundo material.

A discussão sobre o património do museu arqueológico gira em apresentação, de acordo com BRUNO (1995, p.04). afirma que, os vestígios que os povos do passado deixaram de herança para nós, como: suas casas, os objectos, que produziram, os seus instrumentos de trabalho, os restos de sua alimentação, as suas armas, os seus efeitos, as suas pinturas, ou seja, tudo que podemos encontrar em um sítio arqueológico.

Segundo MacDonald (1996, p.15), diz que existe uma grande diversidade de museus os quais a grupam-se nas seguintes tipologias principais:

**Museu arqueológico**, é a coleção arqueológica, isto é, conjunto de bens de interesse para arqueologia com resultados de pesquisa arqueológicas para o envolvimento das sociedades, preservando os dados conectados e produzidos pelas suas pesquisas para as futuras gerações e com vista a fruição do público em geral (VICENTE,21017).

- **Museu Histórico;** é um agente de ação educativa que implica em decodificar o factor como a questão da memória da educação, da ação museológica dentro de todo processo que está implícito o papel social do museu na sociedade (MENEZES, 2000, P.93);

- **Museu de ciência e de tecnologia;**

Visa criar situações educativas mais desafiadoras e estimular o desenvolvimento de habilidades e de pensamento crítico, de modo harmonizar as ciências conectando-a, com preocupações pessoais, éticas, culturais e políticas, promovendo assim uma compreensão mais profunda e adequada dos próprios conteúdos científicos e de seu desenvolvimento e aperfeiçoamento (MATHEW, 1994).

- **Museus de artes;**

Aborda a herança patrimonial no que se refere aos gestos de domínio das técnicas de multiplicidade dos ofícios e das artes, as formas de substâncias e a transformação do território e da natureza (FRANCO, 2004, p.40).

De acordo Azevedo (1998) diz que,

- **Museu de arte sacra;** é um fenómeno comunicativo, tem como objetivo expressar uma verdade que vai além do racional, do conhecido, do humano, celebrando com a comunidade a expressão do artista e de toda a comunidade na qual está inserida, a arte serve de forma simbólica e teocêntrica.

## 2.7 Princípios Fundamentais do Museu de Arqueologia.

Segundo Edson (2015, p.145) afirma que,

Os museus precisam aplicar os princípios como: A i - valorização da dignidade humana, ii- a promoção da cidadania, iii- o cumprimento da função social, iv- a valorização e preservação do património cultural e ambiental, v-a universalidade do acesso, o respeito e a valorização a diversidade cultural, vi- o intercâmbio institucional. Percorrendo a história de museus no contexto ocidental, percebe-se que os museus e as instituições culturais que actuam no campo das artes visuais, sofreram inúmeras transformações ao longo do tempo em relação as suas funções, sua materialização e princípios elementares que sustentam seu trabalho.

## 2.8 Funções do Museu de Arqueologia.

Segundo Kontler, (2008, p.308), diz que, os museus oferecem uma complexidade de serviços, aos seus visitantes desde a orientação, informações, sítios para sentar e relaxar. Todos esses serviços são criados para que o visitante se sinta o melhor possível, de modos a ter uma experiência memorável.

De salientar que, o Museu de Louvre foi o primeiro museu a criar, em 1880, um serviço educativo de forma permanente, mas foi a partir da década de 1920 que a função educativa se posicionou como uma das principais ações a serem realizadas pelos museus, sustentada por diversas experiências pedagógicas desenvolvidas por museus norte-americanos (LOPES, 1991,13).

Para Bruno (1984, p.234) afirma que na verdade, a função específica do serviço educativo museológica, é possibilitar uma aproximação maior entre o objecto do museu e o público infanto juvenil, levando em consideração as diferentes faixas etárias, classes sociais, níveis de ensino e características culturais.

De acordo Alencar (1987 ) afirma que,

Na verdade, o uso educacional do museu na direção de uma educação permanente tem sua própria especificidade, pois que o museu é o único agente educativo cultural que dispõe do testemunho da cultura material, isto é, o objecto. Neste sentido, ao conceito de educação permanente pode-se incorporar a educação patrimonial, cujos pressupostos podem-se encontrar a linha mestra para a definição de conceitos e diretrizes das acções de desenvolvimento educativo – cultural nos museus.

Segundo Black, (2015, p. 175) afirma que,

A educação é um instrumento indispensável, desta feita a função educativa é um requisito obrigatório, quando se fala de museus de arqueologia, no entanto estes estão mais direcionados para as crianças. Agora desperta-se, para a necessidade de ser abrangente.” Isto porque a educação alcança as pessoas de todas as idades, desde crianças, pessoas aposentadas e mais velhos. Com programas educacional, tendo linhas cronológica, arqueologia, pintura, objecto, documentos históricos, mapas gráficos, desenhos e artes, teatro e dança, música e tecnologias.

Bruninghaus, (2015, p. 132). Sim concordo com a opinião do autor ao afirmar que,

Desde as épocas anteriores os museus desempenharam funções essenciais na sociedade de carácter organizacional como de serviços educativos no museu de arqueologia ,deve-se ter em conta os seguintes factores: ( i) o público que se quer atingir com diversos programas, (ii) os objetivos e os temas a serem tratados em cada programa, (iii) as ferramentas através das quais se vai desenvolver o programa,( iv) os recursos necessários e não necessários para a realização das actividades, como: ( dinheiro, espaço, número mínimo e máximo de pessoas), (v) a calendarização de actividades, e (vi) o que é mais necessário como por exemplo: gravação, vídeo, entre outros.

Segundo Woolland (2015, p.12), afirma que na verdade, a função administrativa: “Desenvolve estruturas administrativas adequadas, estabelecendo as metas assim como as normas, para avaliar os pontos de sucessos e fraquezas”, para além do cumprimento do orçamento e reuniões regulares com a equipa de serviço aos visitantes e com o departamento de comunicação do museu de arqueologia.

Função instrutiva: tem haver com as precauções no tocante do uso dos acervos dos museus.

Função investigativa: esta relacionado com o estudo das plantas e assim como outros objectos do museu.

De acordo com a versão aprovada na Conferência Geral do ICOM em Viena (2007), afirma que,

Função social: nos museus de arqueologias tornaram-se um foco por meio de uma readaptação social, a partir de um grande número de estudos produzidos acerca de sua função social. O museu passou a ser uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, expõem e transmite o património material e imaterial da humanidade e de seu meio, com fins de estudo, educação e deleite.

Concordo com a organização acima citada porque na verdade as funções museológicas desempenham um papel importante na sociedade, pelo intermédio das inovações que ocorrem nos museus de arqueologia.

Como afirma (ICOM, 2015), diz que,

Na verdade, a complexidade de funções e as responsabilidades que o museu de arqueologia, deve assumir e exigem do profissional do museu uma atenção permanente e reflexões sobre mudanças efectuadas no meio em que vive, assim como sobre os interesses e as necessidades do público. São atribuições do profissional que aposta na qualidade e no desenvolvimento dos museus. Tendo em conta as novas perspectivas, buscando equilíbrio e novas formas de se comunicar entre o museu e o público são questões que constituem um desafio e apontam para um total de reconversão de valores tradicionalmente pré-concebidos nas actividades museológicas.

Segundo Santos (2004, p. 54). Diz que,

A função investigativa; no Brasil, os museus tinham inicialmente como preocupação principal, a preservação do património; constituíam-se assim como centros de pesquisas destinados a uma camada muito restrita da população, com maior poder aquisitivo e com forte ênfase na construção de um discurso civilizatório de uma narrativa nacional. Por sua vez o conselho internacional de museus (ICOM), fundada em 1946, é uma organização mundial de museus e profissionais que actuam em museus e tem como compromisso proteger o património natural e cultural, o presente e o futuro, tangível e o intangível. Assim como o desenvolvimento das normas de profissionais e a comunicação do conhecimento para uma ampla comunidade museal e do mundo, desenvolvendo políticas em relação o trabalho dos museus.



## 2.9 Importância da Organização dos Documentos Museológicos.

De salientar que, o acervo museológico estabelece parâmetros para o avanço das pesquisas, para o desenvolvimento do planeamento das ações educativas, quanto aos modelos inspirados na Socio – museologia.

Bruno. (2005, 241) afirma que,

Os acervos dos museus de arqueologias têm contribuído de forma singular para o desenvolvimento dos estudos de Museologia, desafiando as metodologias de trabalho relativa à cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação sobretudo narrando as dificuldades relativas à projeção sociocultural dos processos museológicos no que se refere aos caminhos da acessibilidade e do pertencimento patrimoniais; do colecionismo exaustivo à devolução de acervos aos seus locais de origem, passando pelos dilemas da investigação documental.

Segundo Peter Van Mench, (2000) diz que na verdade,

O mundo dos museus passou por duas revoluções, a primeira, no final do século XIX, trouxe entre outros elementos, a organização profissional, os códigos de ética e notáveis transformações nas exposições; a segunda, nos anos 70, com a chamada New Museology, quando a base da organização das instituições museológicas passa das coleções para as funções além da introdução de um novo aparato conceitual.

De acordo Christo (2006, p. 22), afirma que, a documentação museológica, sendo um dos pontos deste projecto,

É preciso analisar, elaborar ferramentas para catalogação, tendo como ponto de partida uma ficha padrão desenvolvida pela rede de museus, com subsídios de planilhas google, como planta forma em online de informação. De ressaltar que, a documentação museológica tem como objectivo pesquisar e agrupar informações referente a história e a memória antiga, como de peças e documentos agrupados.

(Segundo Cândido (2006, p.32), afirma que,

Os objectos são suportes de informações, ao inserir estas peças no acervo museológico que se encarrega de preservá-las, isto porque os objectos só se tornam documentos quando são interrogados de diversas formas, neste sentido todos os objectos produzidos pelo homem apresentam informações intrínsecas e extrínsecas a serem identificadas. De salientar que as informações intrínsecas são as deduzidas do próprio objecto, a partir da descrição e análise das suas propriedades físicas, (discurso do objecto); por sua vez as informações extrínsecas são denominadas de informações de natureza documental e contextual; obtidas de outras fontes que não são objectos

## **2.10 Ficheiro do Museu**

Segundo Venceslau Casese, (2023), diz que na verdade o ficheiro é indispensável no museu porque, o ficheiro do museu é um conjunto de fichas de cada peça do museu, que servem para a identificação do lugar “instande” onde a peça se encontra colocada.

Ficheiro mestre do museu: Este ficheiro fornece a informação geral das peças do museu.

Ficheiro categoria: por sua vez agrupa as peças da mesma classe;

Ficheiro matéria: analisa a substância pela qual a peça está constituída.

Deste modo segundo Venceslau Casese, (2023), afirma que, o museu também usa, animação museológica “alma, vida, força e energia”

## **2.11 Tipos de Exposições**

Exposição permanente é aquela que é, fixa ou não se mexe, aquela que identifica a instituição por intermédio de “cartão de visita, portal de visitas daquela instituição.”

Exposição temporária: é aquela que se monta em função da celebração dos acontecimentos mais marcante da sociedade, atende a necessidade de uma efeméride, ou outros factos que a comunidade precisa de saber e divulgar. Exposição itinerante.

Esta move de localidade em localidade vai ao encontro do cidadão (CASESE, 2023).

## **2.12 Papel do Museu de Arqueologia na Sociedade**

Deste modo, segundo Miezi (2017, p.21), existem uma série de recursos que podem assegurar o planeamento e a revitalização do planeamento turístico, tais como:

- O papel efetivo de criação de regras e de tomada de ações por forma a implementar uma política pública no turismo;
- Auxiliar o sector privado com o financiamento e incentivo fiscais facilitando a atracção de turismo;
- Desenvolver a construção com controlo de especulação imobiliária;
- Fornecer infraestruturas;
- Criação de emprego e gerar receitas públicas no país;
- Melhorar a organização dos museus e a qualidade de vida das populações

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

**Método-** significa, literalmente, o caminho para chegar a um fim, é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa ( GERHARDT, 2009).

#### 3.1 Tipo de pesquisa

- **Descritiva:** é um modelo de pesquisa que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou estabelecimento de relações entre variáveis GIL, (2008). Desta feita o método descritivo segundo Mattar (2001, p.62), citado por Maxwell Ferreira de Oliveira (2011, p.48) afirmam que este método, permite proporcionar informações sumarizadas dos dados contidos no total de elementos das amostras estudadas. Após análise e interpretação das informações obtidas, poderá fazer-se uma descrição dos acontecimentos fiáveis relatados pelas fontes.

#### 3.2 Modelo

**Método Qualitativo** – A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria ( GERHARDT,2009)

#### 3.3 Métodos de Pesquisa:

Métodos são caminhos ou vias para se chegar a um determinado fim

No presente projecto utilizou-se os seguintes métodos: teóricos e empíricos.

##### 3.3.1 Métodos Teóricos:

Segundo Fantinato (2015), é um método que permite analisar uma determinada teoria. Ou seja, para construir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polémicas: tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos.

Ajudará na construção de teorias, conceitos e ideias para a aprimorar fundamentos teóricos a respeito, da proposta de criação de um museu de arqueologia visando a conservação a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos no Município da Caala.

**Empíricos:** são métodos baseados na experiência comum e na observação. Centra-se na busca de dados relevantes e convenientes obtidos da experiência, da vivência do pesquisador. Tem como objetivo chegar a novas conclusões partir da maturidade experimental (FANTINATO, 2015).

Os métodos empíricos a serem utilizados são: entrevista, observação e questionário. Quanto a entrevista, utilizaremos dois tipos de perguntas: abertas, que permite que o entrevistado exprima livremente o seu o seu pensamento sobre o assunto pesquisado e pergunta fechada.

## **3.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

### **3.4.1 Entrevista**

De acordo com Maxwell Ferreira de Oliveira (2011, p.35), citando Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para obtenção de informações, acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

### **3.4.2 Observação**

**Observação** é o acto de observar, isso significa ter atenção direcionada para algo específico, com o intuito de posteriormente julgar, analisar ou investigar determinada coisa.

Segundo Gil (2008, p.100), “a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano.”

Neste sentido, a observação consiste em aplicar atentamente os sentidos físicos a um objecto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso.

A observação constitui elemento fundamental para pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção das hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. E, todavia, na fase da coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para obtenção de dados em muitas

pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser como método de investigação (GIL, 2008, p.100).

### **Inquérito por Questionário**

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48) o questionário é um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Ele pode conter perguntas abertas ou fechadas. Abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas, maior facilidade na tabulação e análise de dados.

métodos do nível teórico tais como: Histórico- lógico. Análise e Síntese indutivo dedutivo.

### **Método Histórico**

O método histórico consiste em investigar acontecimentos, processo e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram a sua forma actual por meio de alterações das suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época (MARCONI e LAKATOS 2011, 91).

Este método permitirá indagar o modo de vida e a investigação dos documentos museológicos no município da Caála, de maneira a estabelecer uma relação entre o passado e o presente do mesmo povo do município da Caála.

### **Método Indutivo**

A indução é um processo mental por intermedio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constados, infere-se uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas (MARCONI e LAKATOS 2011, 91).

Partindo da análise da proposta de criação de um museu de arqueologia, no município da Caála, o método indutivo permitirá estabelecer uma relação comparativa quanto a conservação e a investigação dos documentos museológicos no município da Caála.

### **Método Dedutivo**

“Partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenómenos particulares é a operação inversa indutiva por intermédio de uma cadeia de raciocínio em conexão descendente” (MARCONI e LAKATOS 2011, 91).

O método dedutivo será útil no estabelecimento das relações entre a importância de conservação dos documentos museológicos no município da Caála, de forma geral, com intuito de tirar conclusões particulares do fenómeno em estudo.

### 3.5 População e Amostra

A população da presente pesquisa é constituída pelos 240 funcionários da administração Municipal da Caála, onde extraiu-se 10 funcionários, a fectos à área da cultura, tendo em conta o perfil que os mesmos apresentam para o critério de inclusão. Dizer que, da amostra selecionada 4 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, totalizando 10, quanto as habilitações literárias 9 são licenciados e 1 técnico médio, formados em diversas áreas como: na área de administração, na construção civil, na economia, 5 formados na área de educação e 1 formado em direito. Tempo de serviço dos quais 5 funcionários têm 4 anos de serviço e outros 5 têm 6 anos de serviço.

**Tabela nº 1: Distribuição dos sujeitos da amostra por género**

Homens	6
Mulheres	4
Total	10

**Fonte:** (Autor,2023)

#### 4. CAPÍTULO: DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se os resultados obtidos da entrevista aplicada aos funcionários da administração e a proposta de criação de um museu de arqueologia no município da Caála.

**Tabela nº2** nível do conhecimento a cerca do museu de arqueologia

Pergunta	Resposta	Frequência	Porcentagem
Já ouviu falar sobre museu de Arqueologia.	Sim	5	50%
	Não	5	50%
Total		10	100%

Fonte: (Autor, 2023)

Antes de analisarmos o nível de conhecimento dos entrevistados na tabela nº 2, queremos lembrar que no presente trabalho definiu-se questões ligadas ao museu de arqueologia. Logo, analisando as respostas dadas pelos entrevistados podemos entender que os mesmos têm uma noção equilibrada acerca de museu de arqueologia. Isto porque 50% dos entrevistados afirmam terem conhecimento acerca do museu de arqueologia e os outros 50% afirmam que não têm o conhecimento acerca do museu de arqueologia.

De acordo Primo, (1999, p.6) afirma na verdade que, Em países mais desenvolvidos, os museus são um dos lugares mais prestigiados, visitados, comentados, preservados, porque eles chegaram em um nível de entendimento em que eles compreendem que um povo não é nada sem sua história.



**Tabela nº 3**

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Visão dos entrevistados, quanto a importância da proposta da criação de um museu de arqueologia para diversificação da economia no Município da Caála.	Sim	6	60%
	Não	4	40%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** (Autor, 2023)

De acordo com Joseph, (2014), os entrevistados afirmaram ser importante a proposta de criação do museu de arqueologia para a diversificação da economia. Ainda de acordo Mork, (2015, p.175) afirma que,

Os museus em muitas partes do mundo, particularmente nos países em desenvolvimento têm um grande potencial para aumentar o número de visitantes gerando mais receitas pelo intermédio do uso do bilhete, assim como a criação de outros serviços como: visitas guiadas, serviços educacionais e administrativos, aumentando assim os trabalhadores, se existir a maior ênfase na orientação de marketing.

**Tabela nº4-** Como os entrevistados adquiriram o conhecimento sobre a conservação dos documentos museológicos.

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Visão dos entrevistados quanto o estado de conservação dos documentos museológicos no Município da Caála.	Boa	4	40%
	Mal	6	60%
Total		10	100%

Fonte: (Autor,2023)

Quanto a conservação dos documentos museológicos na Caála notamos uma divergência de opinião entre os entrevistados, os 40% dos entrevistados apontado uma boa conservação de documentos museológicos. enquanto que os outros 60% dos entrevistados apontam para o mal estado de conservação dos documentos museológicos no município Caála.

De acordo com Francisco e Moring 2013, afirmam que, o museu de arqueologia não é limitado somente na conservação do acervo museológico do passado, mas também alcança a função de um local para reflexões, debates, críticas sobre as indagações do presente, auxiliando os cidadãos a construir um mundo mais humano e mais sustentável em todas dimensões da vida.

Tabela nº5

Pergunta	Resposta	Frequência	Porcentagem
Visão dos entrevistados quanto o aspectos que dificultam proposta de criação de um museu de arqueologia no Município da Caála.	Falta de recursos financeiros.	2	20%
	Ignorância	2	20%
	Falta de motivação	2	20%
	Falta de criatividade	4	40%
Total		10	100 %

Fonte: (Autor,2023)

Francisco e Moring 2013 afirmam que, os museus estão tendo um grande desafio para se tornarem mais relevantes, de se aproximar das suas comunidades de interesse e estabelecer com elas uma relação de utilidade pública verdadeira.

Sim de acordo com o autor porque na verdade de os tempos mudaram novas necessidades se levantaram, os museus hoje têm de justificar as suas existências, com muito mais efectividade, tem de gerar mais receitas próprias, tem que ampliar o seu público têm de refletir a sua comunidade e tem de abraçar o seu papel como instituição educativa. Isto porque os museus passaram de locais passivos para activos, o que causou uma mudança e a reestruturação de forma de trabalho do museu; desta feita segundo o pensamento do autor enfatiza o projecto de criação de um museu de arqueologia no município da Caála. (Black 2005, p.109)

**Tabela nº6**

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Visão dos entrevistado quanto as acções metodológicas que podem contribuir para a implementação de um museu de arqueologia no Município da Caála.	Fazer estudo de Viabilidade	3	30%
	Elaborar um plano de estudo.	2	20%
	Realizar pesquisas arqueológicas.	3	30%
	Realizar palestras de forma sistematizada, aos Municípes da Caála.	2	20%
<b>Total</b>		10	100%

**Fonte:** (Autor,2023)

Ao analisarmos a visão dos entrevistados podemos constatar que maior parte deles apresentam uma visão para a proposta de criação de um museu de arqueologia no Município da Caála. Os entrevistados sugeriram um plano com concordando com Kotler (2008, p.22),

Marketing, é indispensável para o museu, sendo uma ferramenta de gestão que é fundamental para os museus visto que os museus competem no mercado de lazer e receio, que está em crescimento. Desta feita os museus têm vindo adotar o marketing, porque este oferece a teoria, ferramentas e instrumentos que lhes permite aumentar os visitantes, criar fortes relações com a comunidade e aumentar as receitas correntes.

## 5 PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

Tendo em conta o problema levantado e os resultados obtidos durante a entrevista feita, propomos um conjunto de acções baseadas nos seguintes pilares: O quê? Como? Onde? Quando? Quem? E para quê?

### **O quê?**

Criação de um Museu de Arqueologia.

### **Onde?**

No Município da Caála.

### **Para quê?**

Servirá como fonte de conservação, pesquisa e investigação dos documentos museológicos, conseqüentemente para a diversificação da economia no Município da Caála.

### **Quando?**

Tão logo que o presente projecto for aprovado.

### **Quem?**

Os futuros furos gestores e colaboradores.

### **Como?**

Através de:

- a) Estudos de viabilidade;
- b) Organização das coleções arqueológicas,
- c) O gerenciamento de informações referentes aos resultados destas pesquisas arqueológicas;
- d) A realização constante de diagnósticos com o objetivo de mapear as relações existentes entre os diferentes contextos socioculturais regionais com o património arqueológico;
- e) Haverá também uma sala de administração para controles de visitas e da direcção do museu.
- f) Haverá WC, tanto masculinos quanto femininos, específicos para funcionários do museu, assim como para os visitantes;
- g) Para suprir as necessidades diárias dos funcionários e dos usuários do museu, existirá o sector de apoio, que compreenderá a parte de estacionamento.

## 6. CONCLUSÕES

Na presente investigação fez-se uma discussão que teve como foco central de elaborar acções que contribuam para a criação de um museu de arqueologia diversificando a economia no Município da Caála. Para melhor compreensão procurou-se primeiramente, abordar de forma abrangente os conceitos de museu de arqueologia, documentos museológicos assim como os documentos históricos, tendo os aspectos relevantes para este projecto.

A sistematização dos fundamentos teóricos que sustentam a relevância do museu de arqueologia, permitiram saber que; Museus são instituições sem fins lucrativos, que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem para fins de preservação, estudo de pesquisa, educação, contemplação, turismo e coleções de valores históricos, artísticos, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural aberta ao público, isto é, ao serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

A aplicação do inquérito de percepção social da proposta de criação de um museu de arqueologia no Município da Caála, de acordo com as respostas obtidas pelos entrevistados podemos entender que, os mesmos têm uma noção equilibrada acerca do museu de arqueologia.

Podemos concluir que a proposta de criação de um museu de arqueologia tem na verdade uma função relevante, visto que permitirá a conservação, assim como a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos no Município da Caála.

## **RECOMENDAÇÕES.**

Em função dos resultados e das conclusões saídas do presente projecto, propõem-se as seguintes recomendações:

- Disponibilizar verbas para a construção de um museu de arqueologia no município da Caála;
- Promover palestras que visam a divulgação da importância do museu de arqueologia;
- Apostar na educação patrimonial arqueológica;
- Estimular a continuidade desta linha de investigação arqueológica no seio dos estudantes e não só;
- Divulgar os resultados obtidos nesta pesquisa em eventos ou nas jornadas científicas, uma vez obtida a aprovação do corpo de júri desta obra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, VERA MARIA A. MUSEU – **Educação: Se faz Caminho ao andar**. Departamento de Educação. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1987.

AZEVEDO, RITA CID TORRES. **Relatório de Estágio no Serviço de Educação no Museu Nacional de Arte Antiga**. Tese de Mestrado em Museologia. Escola das Ciências Sociais - Universidade de Évora, Évora. 2012.

AMARAL, JOANA REBORDÃO. **Gestão de acervos: proposta de abordagem para a organização de reservas**. Tese de Mestrado em Museologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. 2011.

AZEVEDO, NETTO, C. X. **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional**. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 23, p. 94-115, disponível em: Acesso em: 13 set. 2017. 1994

AZEVEDO CRISTINA MOREIRA TERESA. **A protecção dos Conhecimentos Tradicionais associados: Desafios a enfrentar**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília. 2005.

ALVES, VÂNIA MARIA SIQUEIRA; REIS, MARIA AMÉLIA GOMES DE SOUZA. **Tecendo relações entre as reflexões de Paulo Freire e a Mesa-Redonda**, de Santiago, Chile. disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/253/220>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2018.

ALDAR, GABRIELA. **Museus e Inclusão Social**. in Patrimônio e Educação Ciências e & Letras: Revista da Faculdade Porto alegre de educação, Ciências e Letras, n° 31, Jan/jun. Porto Alegre: 2002.

AVEIRO. EDSON, G. **GESTÃO DO MUSEU**. In **Como gerir um museu: guia prático**. (Patrick J. 2015.



AURELIANO, LUCIANA GUIZAN; Coan, Samanta; Filho, Eduardo Romeiro. 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. **Panorama da Sustentabilidade nos Museus**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG), 2016.

ALDAR, GABRIEL; CHIOVATTO, MILENE. **Pensar educação inclusiva em museus a partir das experiências da Pinacoteca de São Paulo**. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Vol. 1.II, nº 6. março/abril. Brasília: 2015.

BOUER, JONEI EGER. **A construção de um Discurso Expográfico: Museu de Irmão Luís Godofredo Gartner**. UFSC: Florianópolis, sc. 2014.

BESSET MÚRICE. **Obras espaços miradas museu de História de Arte Contemporâneo**. Monografia de Arquitectura, Vivenda de Madrid.1993.

BOURDIEU PIERRE DARBEL, ALAIN.L, **Amour de l, art.les musées et leur**. Public.Paris. Minuit,1966.

BOTELHO, SOFIA. **O material e o imaterial na coleção etnográfica da cozinha do Museu Carlos Machado**. Tese de Mestrado em Museologia e Museografia. Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa, Lisboa. 2012.

BARATA, BEATRIZ CORREIA VICENTE. **Os Museus de Arqueologia e os Jovens: A oferta educativa para o público adolescente**. Tese de Mestrado em Arqueologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.2017.

BARRETO CRISTIANA. **Arqueologia Brasileira: Uma Perspectiva Comparada**. Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo Suplemento.1999.

BARROS, MIRIAM RUTE DE JESUS. **Materialidade da técnica: um diagnóstico do acervo museológico do IST**. Tese de Mestrado em Museologia. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. 2007.

BOOKS,LTD. DESVALLÉES, A., E MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: 1999.

BILIOÓ MARTA MIGUEL. **Museu Nacional de Arqueologia**. (Jornal de Angola ultima versão actualizada). 2023.

BASS. LEWIS, G. **O papel dos museus e o código de ética profissional**. In Como gerir um museu: guia prático Patrick J, 2015.

BRUNO MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA NEVES WALTER ALVES. **Ossos para ofício: Proposta, Execução e Avaliação de Uma exposição Temporária**. Ciências em Museus. São Paulo. 1989.

CARVALHO, ALEXANDRE DE JESUS FERNANDES. **Gestão de Museus: O caso do Museu Nacional de Arqueologia. Relatório de Estágio em Museologia**. Faculdade de Ciências Sociais Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. 2015.

CRSON, L.L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro, 2000.

COSTA, NICOLE DO NASCIMENTO MEDEIROS. **Colecção de colecções: antropologia do objecto museal no Instituto Ricardo Brennand**. Dissertação (mestrado). UFPE. 2010.

CARVALHO, ANA ALEXANDRA. **Diversidade Cultural e Museus no Séc. XXI: O emergir de novos paradigmas**. Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de Doutor em História e Filosofia da Ciência Especialidade: Museologia 2015.

CÂNDIDO MANUELINA MARIA DUARTE. **Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro** Monografia. Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo,2000.

CHRISTO P. GADI. **Documentação Museológica**. São Paulo, 2006.

CARVALHO, ANA OS MUSEUS. **O Património cultural Imaterial: Estratégias para o Desenvolvimento de Boas Práticas**. Lisboa: Edições Colibri e CIDEHUS Universidade de Évora. 2011.

COSTA LYGIA MARTINS. **Museologia de Artes e Políticas de Patrimônio**. Rio de Janeiro.2002.

CÂNDIDO, MANUELINA DUARTE. **Gestão de Museus, Um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento**. 1ª ed. Porto Alegre: 2018.

CARVALHO, A. J. F. DE. **Gestão de Museus: o caso do Museu Nacional de Arqueologia**. Universidade Nova. Colombino, U., E Nese, A. 2009.

CANCLINI, N. G. O. **patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional**. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, n. 23, p. 94-115, Rio de Janeiro: IPHAN/Minc, 1994. Disponível em: Acesso em: 13 set. 2017.

CÂNDIDO, MANUELINA. **Orientações para gestão e planejamento de museus**. Coleção estudos museológicos volume 3. Florianópolis: 2014.

DE'CARLI, MARIA ANTÓNIA. **“O Brasil faz questão de esquecer sua história”**. seóloga e arquiteta.2019.

DELOCHE BERNARD. **Museológica Contradictions et logique musée**. André Desvallées.Editions w,Mâcon,1989.

EDSON CARLOS. **Uma responsabilidade que possa envolver todos os recursos assim como as actividades museológicas e todo pessoal**. São Paulo. 2015.

FRANCISCO, JÚLIO CESAR BITTENCOURT; MORIGI, VALDIR JOSÉ. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Uma reflexão sobre gestão sustentável de museus e o ensino da museologia no século XXI**. Florianópolis, SC – 2013.

FALK E SHEPPARD. **Selecionar as peças ou artefactos do museu**. São Paulo 2006.

FILHO, MANUEL. F. L; ECKERT, CORNÉLIA; BELTRÃO, JANE F. (Org.). **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Blumenau: Nova Letra, 2007.

GOMES, CARLA. **O Pensamento de Waldisa Rússio sobre a Museologia**. João Pessoa:2015. Disponível em: < file:///C:/Users/barba/Downloads/23934-58085-1-PB%20(1).pdf> Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

GONÇALVES, JOSÉ REGINALDO DOS SANTOS. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Coleção: museu, memória e cidadania**. RJ. 2007. Disponível em: Último acesso: 2 de maio de 2018

GSTRAUNTHALER, T., & PIBER, M. **Performance measurement and accounting: Museums in Austria**. *Museum Management and Curatorship*, 22(4), 361–375. T., M. 2012.

GERHARDT, T. E. **Métodos de Pesquisa**. Brasília: UAB. 2009.

Gil. A.C. **Método e Técnica de Pesquisa Social**. 6ª.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

HALBWACHS, MAURICE. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HERCULANO, MÔNICA. **Entrevista para o Cultura e Mercado: Desafios da gestão de Museus**. São Paulo 4ª Edição – 2019.

HIRATA ELAINE VELOSO. **Relato das Experiências Educacionais**. Museu de Arqueologia e Etnologia São Paulo,1985.

ICOM – **Conselho Internacional de Museus Maison de l’UNESCO**. Falk, J. H., & Dierking, L. D. 1992.

MOTA, N.K. **Estudo do Turismo e Marketing**. São Paulo, 2007

MENEZES, ULPIANO BEZERRA. **Museus Históricos: da celebração à consciência Histórica. Como explorar um museu histórico**. São Paulo: Museu Paulista: USP, 1992.

MOREIRA, ANTÓNIA. **Educação em Museus de arte; entre performance e improviso – a formação do educador de museus de arte Contemporânea.** CHAUD, E (Orgs.) Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual. Goiana: 2014.

MACEDO JOSÉ RIVAIR. **A história medieval é exposta por de objectos cronologicamente adequados.** Porto Alegre. Ed.: Vidrágua. 2011.

MORK, PMARKETING. **In Como gerir um museu: guia prático** 2015.

OLIVEIRA, M.J. **Turismo Sustentável, Portugal: Utopia ou Realidade?** (Versão eletrónica). Scielo Portugal. Téchne: Revista de Estudos politécnicos, vol. III numero 14,235-253.2010.

PRIMO, JUDITE SANTOS. **Pensar contemporaneamente a museologia.** Cadernos de Socio museologia, n. 16: 1999.

POP, I. L., E BORZA, A. **Factors Influencing Museum Sustainability and Indicators for Museum Sustainability Measurement.** 2017.

PENTER VAN MENCH. **O mundo dos museus passou por duas revoluções.** Porto Alegre.2000.

POMIAN, KRYSZTOF. **COLECÇÃO. Enciclopédia. Einandi. porto:** imprensa Nacional. Casa moeda.1984.

TRIGGER ALLAN. **sobre o passado das civilizações mais longínquas.** São Paulo. 2004.

SERRA, F. M. **Práticas de gestão nos museus portugueses.** (Universidade Católica Editora, Ed.). Lisboa. Silva, A. S., & Pinto, J. M. 1999.

SANTOS MARIA CÉLIA TEIXEIRA MOURA. **Processo Museológico e Educação: Construindo um museu Didático- Comunitário em Itapuã** Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia,1995.

SANTOS, R. CAVALCANTI- Bandos, F. A. **Relação entre Desenvolvimento e a Necessidade de Políticas públicas de Incentivos ao Empreendedorismo.** II SIPPEDES, UNESP, 24 A 27 de Setembro.

SHERMAN DANIEL J. ROGOFF. Irith (ed) et alii. **Museum Culture Histories Discourses.** Spectacles. Routledge, London, 1994.

KOTLER ET AL., **A existência de serviços de restauro no Processo Museológico.** São Paulo. 2008.

WAITE, RICHARD. « **Clash Opens new Churchill War Rooms entrance**» Architects Journal (em inglês). Consultado em 8 de Janeiro de 2019.

WOOLLAND, ALLAN. **Os modelos organizacionais existentes num museu.** São Paulo. 2015.

VENCESLAU CASESE, **Animação Museológica.** Conteúdo ministrado durante as aulas na Cadeira de Museologia. ISP. Caála 2023.

## APÊNDICES



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTORIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DO PROJECTO DO FIM DE CURSO.**

Estimado (a) é com grande prazer que o convidamos para fazer parte da investigação que servira de projecto do fim do curso de licenciatura em história.

O guião de entrevista aplicada aos funcionários que respondem pela cultura na administração municipal da Caála.

O presente questionário tem como objetivo aferir a percepção social do impacto da implementação de um museu de arqueologia no município da Caála.

**Tema:** proposta de criação de um museu de arqueologia visando a conservação, pesquisa e a investigação dos documentos museológicos no município da Caála – província do Huambo.

1ª Já ouviu falar sobre o museu de arqueologia?

Resposta	Frequência	Percentagem

2ª Achas que a proposta de implementação de um museu de arqueologias ao nível do município é importante para a diversificação da economia?

Resposta	Frequência	Percentagem

3ª Achas que o museu de arqueologia pode trazer contributo valioso para os munícipes da Caála?

Resposta	Frequência	Percentagem

4ª Qual é o estado actual do município quanto a conservação, a pesquisa e a investigação dos documentos museológicos?



5ª Quais são os aspectos que dificultam a implementação de um museu de arqueologia ao nível do município?

Resposta	Frequência	Percentagem

6ª Que acções metodológicas podem contribuir para a implementação de um museu de arqueologia no município da Caála?

Resposta	Frequência	Percentagem

**Fonte:** Autória própria

06/06/2023



**Figura nº 1:** Administração Municipal da Caála

**Fonte:** Autória Própria ( 28.07.2023)



**Figura nº 2:** Gabinete Provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos.

**Fonte:** Autória Própria ( 28.07.2023)



**Figura nº 3:** Museu Provincial do Huambo

**Fonte:** Autória Própria (28.07.2023)